

SISTEMA FAEP



Mala Direta
Postal

9912152808/2006-DR/PR

SENAR

CORREIOS

BOLETIM informativo

www.faep.com.br | www.twitter.com/SistemaFAEP

Ano XXV | nº 1111 | 30 de agosto a 5 de setembro de 2010

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

TURISMO RURAL
A experiência de Ponta Grossa

pág **12**

}} **LEGISLAÇÃO** | PÁG 02

seguro rural

» Governo lança o Fundo de Catástrofe. Mas há ainda um longo caminho a percorrer...



2

Capa

O Fundo de Catástrofe

6

Café

Seguro incipiente

7

Feijão e trigo

Boas perspectivas

10

Estadão

A análise do País



Lineu Filho

FRANCISCO e ROSELI
PINTO, da Pura Fruta

12

Turismo rural

A experiência de Ponta Grossa

16

Via Rápida

A imprensa, a girafa, o mulherengo, a ovelha, a cerveja e a cebola!



Divulgação

18

Cursos SENAR-PR

Tratorista, administração e gestão rural, classificação de grãos e Doma Racional

21

FAEP

Casa em Ordem e Sindicão

23

História

A independência

FAEP: apenas o garante o seguro

Governo quer quintuplicar o seguro rural em dez anos, prazo considerado muito longo pela FAEP

Um antigo pleito da FAEP, do setor agropecuário e securitário foi atendido, mas ainda gera apreensão. Para dar maior segurança aos produtores e seguradoras foi sancionado pela presidência da República, no último dia 26, o Fundo de Catástrofe, proposto em projeto de lei do poder executivo, que vai substituir o atual Fundo de Estabilidade do Seguro Rural (FESR), criado em 1966.

Apesar desse fundo somente se tornar realidade após a regulamentação da lei, o que pode demorar mais um ou dois anos, tem um significado importante para a evolução do seguro rural no Brasil, pois protege as operações de seguro rural, caso as lavouras seguradas sejam afetadas por eventos climáticos catastróficos. Porém, ainda não foi definido o conceito de catástrofe. Caso seja muito restrito, poderá dificultar o acesso ao Fundo de Catástrofe e tornar o instrumento ineficiente.

A partir da instituição do fundo, as seguradoras e resseguradoras vão contratar as operações cientes de que suas responsabilidades terão limite determinado para sinistro, a partir do qual o fundo propiciará a cobertura suplementar.

O produtor rural ainda guarda na memória a imagem negativa dos atrasos no pagamento das indenizações de sinistros de seguro agrícola (veja matéria na página 4).

Em 2004, os produtores paranaenses demoraram um ano para receber suas indenizações. Esse prazo para recebimento da indenização está limitado a no máximo 30 dias, contados a partir do cumprimento de todas as exigências por parte do produtor segurado.

Após a regulamentação da lei do Fundo de Catástrofe, o governo aportará no primeiro ano R\$ 2 bilhões e outros R\$ 2 bilhões serão aplicados no fundo nos três anos seguintes por meio de títulos públicos. Os recursos, constituídos em parceria público-privada, garantirão às empresas seguradoras e resseguradoras cobertura suplementar dos riscos de seguro rural em casos de catástrofes climáticas, como secas, geadas ou excesso de chuva.

O Fundo fará com que as seguradoras tenham menos risco de quebrar quando os valores desembolsados para cobrir as perdas nas lavouras forem superiores ao prêmio arrecadado.

Para o produtor, se o fundo funcionar adequadamente, significa maior confiança no seguro, recebimento dos sinistros nos prazos acordados em contrato e, além disso, poderá gerar o desenvolvimento de novos produtos de seguro rural.

fundo de catástrofe não o rural

Dinheiro curto

Apesar da criação do Fundo, muitas dúvidas ainda pairam sobre o seguro rural. O aporte do governo de R\$ 4 bilhões é considerado muito pouco para o médio e longo prazo. Somente com a Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) é gasto atualmente esse valor por ano. Nos Estados Unidos o fundo tem US\$ 90 bilhões.

Quando implantado, o governo estima que o fundo permitirá, nos próximos dez anos, que o valor segurado aumente dos atuais R\$ 9,6 bilhões para R\$ 50 bilhões (os recursos vão garantir cobertura para aproximadamente 35 milhões de hectares, ou 56% da área cultivada com grãos, frutas, hortaliças, cana-de-açúcar e florestas, podendo beneficiar cerca de 300 mil produtores. Hoje beneficiam apenas 6,7 milhões de hectares e 56 mil produtores).

A FAEP esperava um avanço mais rápido da cobertura do seguro no Brasil para resolver o crônico problema de endividamento e renda. O que o governo poderia fazer em cinco anos, ele está estimando para fazer em dez anos.

Além disso, para fechar a conta do governo federal de quintuplicar a cobertura de seguro rural no Brasil em dez anos, vale lembrar que em 2009 faltaram recursos no Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural. Em 2010 o fato se repetiu, eram necessários R\$600 milhões para incentivar a demanda pelo seguro e foram alocados menos de R\$238 milhões. Com isso, produtores de trigo e frutas ficaram sem seguro. Logo, o produtor está demandando seguro, as seguradoras têm o produto (que ainda precisa ser aperfeiçoado), mas o governo federal está falhando na alocação dos recursos necessários para o programa.

O governo federal, Ministério da Fazenda e o Congresso Nacional devem estar cientes de que nada adiantará incentivar a oferta de seguro rural com o Fundo de Catástrofe, se faltarem recursos para induzir a demanda e massificação do seguro rural. O crescimento sustentável do seguro rural depende desses dois pilares.

Seguro Rural

FAEP solicita que Governo federal honre compromissos

O atraso no pagamento das indenizações pelas perdas da seca na última safra pode colocar em descrédito a instituição Seguro Agrícola no País, além de causar problemas financeiros aos produtores rurais – como o comprometimento de garantias não liberadas para novos créditos e o aumento nos custos de produção.

O alerta foi feito em carta do presidente da FAEP, Ágide Meneguette, ao ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rosseto. Segundo Ágide, o governo

precisa repor os recursos retirados do Fundo de Estabilidade do Seguro Rural (FESR) e usados para outros fins. “A inadimplência desse fundo causa-nos apreensão, quando uma política muito importante para o sucesso de nossa agricultura é posta em risco por decisões burocráticas”, afirmou o presidente da FAEP.

Para que as seguradoras possam honrar as indenizações da última safra é preciso que seja aprovada uma verba suplementar de R\$ 40 milhões, que regularize o Fundo de

Estabilidade do Seguro Rural. O processo está em exame junto à Secretaria do Orçamento Federal para encaminhamento ao Congresso Nacional.

O mesmo problema – uso dos recursos do fundo para outros fins, e atrasos na reposição – já afetou o setor de seguros agrícolas no Brasil no ano 2000, quando o Governo levou um ano e meio para pagar as indenizações da geada e seca que atingiram o milho safrinha e o trigo, no Paraná e Mato Grosso do Sul, principalmente.

FAEP/SENAR • Boletim Informativo Nº 829

Curitiba, semana de 16 a 22 de agosto de 2004

10

BOLETIM INFORMATIVO de agosto de 2004 já pedia solução para o seguro rural

* MEMÓRIA

O adeus a Cadu

O cordial e persistente Carlos Eduardo de Carvalho Rodrigues, o Cadu, 51 anos, não conseguiu acompanhar a primeira grande decisão sobre a questão do seguro rural no Brasil: o Fundo de Catástrofe. “Cadu” faleceu no último dia 23, em São Paulo, onde nasceu e formou-se pela Escola Superior de Administração e Negócios. Suas atividades profissionais estiveram sempre voltadas ao agronegócio e nessa trajetória adquiriu o respeito de atores que atuam e atuaram pelo governo, seguradoras, resseguradoras e entidades como a FAEP. Aliás, o economista e coordenador do Departamento Técnico da FAEP, Pedro Loyola, lembra que, além de amigo, “o Cadu sempre foi um interlocutor incomparável, porque realmente lutava, como nós, por boas estratégias para o seguro rural, tanto da Aliança, como dos agricultores”. A súbita ausência de Cadu deixa um vácuo num momento importante para quem atua nesse setor e tinha nele a inteligência do conselheiro e do bom crítico.



CICLO VICIOSO

Da “Boa Fé” de Dom João VI ao Fundo de Catástrofe

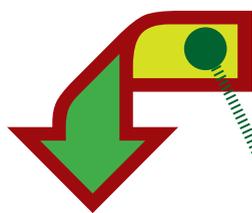
O monarca português transformou o Brasil e criou a primeira seguradora do país

Dom João VI, ao perceber que era inevitável a invasão de Lisboa pelas tropas de Napoleão Bonaparte, seguiu um velho ditado lusitano usado até hoje entre nós: “sebo nas canelas”. Colocou sua grande família e os agregados da Corte nas caravelas reais e zarpou, em novembro de 1808, rumo ao Brasil, onde desembarcou, na Bahia, em 22 de janeiro de 1809. Somos o que somos graças a essa decisão do bom João. Essa figura da nossa história merece realmente nosso reconhecimento, porque ao chegar por aqui tomou uma série de medidas. Nos livros de história aprendemos que ele abriu os portos brasileiros a todas as Nações, eliminou a proibição da instalação de indústrias e criou o Banco do Brasil. Mas fez muito mais, como criar uma fábrica de pólvora para osarcabuzes de seus soldados, criou o Jardim Botânico do Rio de Janeiro e a Academia Imperial de Belas Artes. Criou dois cursos de agricultura (no Rio e na Bahia) e trouxe João Baptista Moncouet para dar aulas de veterinária. E VIVA!!!!

Criou a primeira seguradora do Brasil

A “Companhia de Seguros BOA-FÉ” foi a primeira seguradora brasileira e ela começou a funcionar, aproveitando a abertura dos portos ao comércio internacional. Atendia o ramo de seguro marítimo

Em 1878, se tem notícia de que em Recife, durante o 1º Congresso Agrícola, os produtores rurais pleitearam apoio ao setor para assistência técnica, crédito rural e seguro agrícola. As primeiras linhas de crédito rural do Banco do Brasil datam da década de 1890. No Brasil, o seguro rural começou com São Paulo em 1939 protegendo a cultura do algodão contra a ocorrência de granizo.



Perda de produção por eventos climáticos



Preços ruins



Incapacidade de pagar o financiamento contraído



Prorrogação de dívidas nos bancos e credores



Utilização de novas garantias para prorrogar as dívidas



Redução ou ausência de crédito para o plantio da nova safra



Contenção de gastos com tecnologia



Reduz ou fica sem produzir, não tendo como pagar a dívida



Compromete o patrimônio e o investimento



ENTENDA

O mau e o bom caminho na questão do crédito rural

CICLO VIRTUOSO

Com João VI o Catástrofe



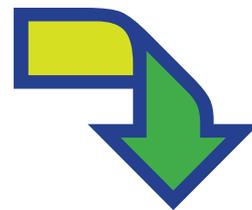
Cento e trinta e dois anos depois do Congresso Agrícola de Recife, o seguro rural cobre 10% da área cultivada de grãos, frutas, cana-de-açúcar, florestas e hortaliças no País, o crédito rural oficial atende 25% da demanda, a Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) é insuficiente e o endividamento é recorde, mas assunto proibido no governo federal em ano eleitoral.

Como sair desse ciclo vicioso que está comprometendo o patrimônio e o investimento dos produtores rurais? Gerenciamento dos dois principais riscos da atividade: clima e preço. A resposta parece óbvia: os produtores precisam acessar o crédito rural aliado ao seguro de renda e mecanismos de proteção de preço com uma PGPM eficiente.

Os alicerces da política agrícola estão sendo consolidados, mas em passo de tartaruga, enquanto que o país se tornou rapidamente um dos principais players do agronegócio mundial. Esse atraso da política agrícola tem agravado o ciclo vicioso, o qual é raramente interrompido com boas notícias, como o Fundo de Catástrofe.

O Fundo de Catástrofe e o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) do Ministério da Agricultura são imprescindíveis para o seguro rural. Porém, há muito a ser feito em infraestrutura, crédito rural, PGPM, tributação, pesquisa, educação, segurança... 132 anos depois.

*** Com Pedro Loyola, economista e coordenador do DTE/FAEP**



Contrata
financiamento
com seguro



Dispõe de
mecanismos de
proteção de preço ou
PGPM eficientes



Investe em
tecnologia



Sem perda de renda
por problemas de
preço ou eventos
climáticos



Pagamento dos
financiamentos



Contenção de
gastos com
tecnologia

Acesso
facilitado ao
crédito rural
para novas
safras



Redução de
exigências
de garantias
para novos
financiamentos



Na dança dos seguros, só falta o café

FAEP tem proposta para o Governo conceder subvenção

O Paraná é o estado que mais adquire seguros agrícolas. Foram assegurados mais de 2 milhões de hectares (30% da área segura no Brasil) e uma importância de 2 bilhões de reais. Com isso o governo federal gastou 76 milhões em subvenção, dos quais apenas 0.01% foi direcionado para o seguro de café paranaense aqui. Isso mostra que ainda há muito espaço essa modalidade evoluir.

Existe atualmente seguro para granizo e geadas. As modalidades cobrem o valor do pé, caso ele tenha que ser arrancado (de 0,40 a 2,00 reais por cova) e/ou o custeio com as podas. Além disso, o custeio das lavouras no ano também é reembolsado no caso de sinistro. Vale lembrar que há no mercado quatro seguradoras que fazem seguro para o café e por isso os prêmios e a cobertura variam bastante.

Bons exemplos...

O governo brasileiro subvenciona 40% do prêmio do seguro, mas apenas dois Estados são exemplos de apoio ao seguro do café. Em Minas, existe o programa "Minas + Seguro" em que as seguradoras credenciadas podem atender os produtores em condições de se beneficiarem da subvenção de até 25% (além dos 40% do governo federal) do valor do prêmio do seguro rural. Em São Paulo, a subvenção é um pouco menor, 20% sobre o valor do prêmio que já recebeu a subvenção do governo brasileiro.

* RELATÓRIO PROGRAMA DE SUBVENÇÃO AO PRÊMIO DO SEGURO RURAL 2009

Fonte: MAPA

	SUBVENÇÃO (R\$)	ÁREA SEGURADA (ha)	IMPORTÂNCIA SEGURADA (R\$)	PRÊMIO ARRECADADO (R\$)
MINAS GERAIS	1.591.854	35.511	301.975.962	4.025.945
SÃO PAULO	133.653	2.765	12.199.084	340.776
PARANÁ	8.964	202	560.256	22.890
BAHIA	6.716	176	559.680	16.910
ESPIRITO SANTO	2.175	100	6.523.914	6.098



Novidade para o hedge de café...

Um gargalo para os produtores de café "travarem" preço em operações de mercado futuro e realizarem melhor a gestão comercial da sua atividade, sempre foi a falta de recursos financeiros para as margens de ajuste diário.

No último dia 25, o governo federal anunciou a criação de uma linha de crédito com recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) para oferecer aos produtores e cooperativas uma opção a mais para comercialização da produção de café da safra 2010/2011, em melhores condições de mercado, possibilitando a redução do risco de preço.

O total de recursos disponíveis para esta linha é de R\$ 50 milhões. O dinheiro poderá financiar até 100% do valor exigido em bolsas, mas é limitado a R\$ 80 mil por produtor. O prazo de reembolso do financiamento é idêntico ao de liquidação da operação de mercado de futuros e a taxa de juros de 6,75% ao ano.

Esse tipo de medida para aumento de renda do produtor é interessante, mas os mecanismos de comercialização ainda podem ser mais desenvolvidos. A FAEP elaborou propostas visam isentar de tributos e até assegurar os riscos nas operações de mercado futuro. Dessa forma, a adesão às ferramentas seria maior e certamente o produtor teria maior rentabilidade na atividade.



Fazendo a lição de casa...

Por ser uma modalidade de seguro nova por aqui, o nosso Estado ainda não paga parte do prêmio, no entanto está sendo elaborado um plano de sustentabilidade para a cafeicultura paranaense. Entre as propostas, a FAEP vem apontando a importância do governo do Paraná subvencionar uma porcentagem do prêmio do seguro. Atualmente são segurados apenas 0,2% da área colhida no Paraná e para isso o Governo Federal gasta somente R\$ 8 mil/ano.

Se o Paraná seguisse o exemplo de São Paulo e subvencionasse 20% do prêmio e assim fosse possível ampliar a área de cobertura para 20 mil hectares, o governo do Estado gastaria cerca de R\$450 mil, o Federal R\$900 mil e cada produtor em torno de R\$78/ha por ano.

As expectativas para o trigo e o feijão

Trigo paraguaio pode mexer no mercado paranaense e demanda deve ajudar no preço do feijão que vem aí

A colheita de trigo, plantado precocemente, está em andamento nas regiões Norte, Oeste e Sudoeste do Estado. Desta vez, as geadas ocorreram apenas em algumas regiões e quando os estágios de desenvolvimento da planta não estavam susceptíveis a seus efeitos. Da mesma forma, as chuvas também ocorreram. Ainda há preocupação com a umidade, mas "a previsão é favorável", disse Margarete Demarchi, engenheira agrônoma do Deral ao jornal "Folha de Londrina". A produção, segundo ela, deverá ser 15% maior do que 2009, ano em que o volume colhido chegou a 2,7 milhões de toneladas. Há grande movimentação no mercado internacional do trigo, provocada principalmente pela queda de 38% na produção russa em razão da seca. As estimativas são de que a Rússia deverá importar pelo menos 5 milhões de toneladas, passando de grande exportador para importador.

Trigo paraguaio

Todavia, à medida que evolui a colheita da atual safra, os preços tendem a descolar do mercado internacional. Conforme Safras & Mercado, o produtor deve ficar de olho na paridade de importação como indicador de alta. Isto porque, de acordo com Safras, este indicador é o limite de alta, a partir do qual passa a ser mais atrativo (aos moinhos) recorrer à compra externa. Segundo a economista Gilda Bozzi, do DTE/FAEP, "os analistas fazem ainda um alerta para a entrada do trigo paraguaio que poderá limitar a recuperação dos preços paranaenses. Os preços apurados pela SEAB apontam média diária de R\$ 24,06 por saca para o trigo. Outra preocupação dos produtores é com a redução dos 10% do preço mínimo do grão fixados pelo Ministério da Agricultura em plena época do plantio. Sobre isso, a FAEP impetrou mandato de segurança, mas o STJ, apesar da premência do pedido, até a última quinta-feira, não havia se pronunciado. Os estoques do cereal nas cooperativas paranaenses são estimadas em 400 mil toneladas.



O presidente do Instituto Brasileiro do Feijão e Legumes Secos (Ibrafe), Marcelo Eduardo Lüders, previu que a área plantada de feijão no Estado cresça 15% na comparação com a safra do primeiro semestre de 2010. A expectativa para a próxima safra (dezembro/2010-janeiro/2011) é que ocorra um aumento de preços no mercado, também em razão da provável queda na produção da Bahia, em razão da seca prolongada. Além disso, a demanda do produto deve continuar forte até o final do ano. Hoje, a saca de feijão novo sai, em média, por R\$ 90,00. Em relação ao feijão que foi entregue à Conab, a recomendação é a de que os produtores busquem uma forma mais contundente de protestar. Na avaliação de Lüders, a Conab devolveu o feijão aos produtores, gerando um sério problema, mas o prejuízo só não foi maior porque o produtor conseguiu vender o produto no mercado.



Governo restringe compra de terras

Mais de 4 milhões de hectares nas mãos dos gringos

O presidente da República decidiu limitar a compra de terras por estrangeiros e empresas brasileiras controladas por estrangeiros. Ele assinou o parecer da Advocacia-Geral da União (AGU) que restringe as aquisições de imóveis rurais por



empresas que possuem pelo menos 51% ou mais de seu capital votante nas mãos de pessoas que não são brasileiras.

O texto prevê que as empresas sob controle estrangeiro não vão poder adquirir imóvel rural que tenha mais de 50 módulos de exploração indefinida (entre 250 a 5 mil hectares, dependendo da região do país). Elas também terão de se limitar à implantação de projetos agrícolas, pecuários e industriais que estejam vinculados a seus objetivos de negócio previstos em estatuto. As áreas rurais pertencentes a empresas estrangeiras não poderão ultrapassar 25% do município.

A decisão de Lula foi motivada pelo interesse de estrangeiros no Brasil diante da valorização das commodities agrícolas, da crise mundial de alimentos e do desenvolvimento de biocombustíveis. O fato de o presidente ter assinado o texto da AGU torna obrigatório o seu cumprimento dentro da Administração Pública. Órgãos como o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) terão de seguir essas diretrizes ao analisar pedidos de companhias internacionais para comprar terras no Brasil.

Recentemente o Incra divulgou números, fechados em maio deste ano, apontando que estrangeiros (pessoas físicas e jurídicas) são donos de 4.348.822 hectares de terras brasileiras. No entanto, outro problema pode ser ainda mais grave: o volume de terras nacionais nas mãos de empresas brasileiras com capital estrangeiro.

Atualmente, o Governo Federal não tem qualquer controle sobre esta demanda. A China, por exemplo, está desembarcando no oeste da Bahia, onde fica uma das mais recentes fronteiras agrícolas brasileiras. Há previsões também de investimentos pesados em terras no chamado Mapito, região agricultável que engloba os estados do Maranhão, Piauí e Tocantins. Evidentemente, cultivando alimentos no Brasil, os chineses visam alimentar sua enorme população.

E o mercado interno brasileiro? Onde estão as garantias para o produtor rural e para a agroindústria nacional, que garantem o alimento barato na mesa do cidadão brasileiro? Não se pode, de fato, lotear as terras do país a grandes corporações estrangeiras, mas a solução não seria dar condições aos donos da terra para liquidar suas dívidas e capitalizá-lo. Assim, poucos venderiam suas propriedades.

Bandoleiros em assentamento do MST

A nota oficial da Polícia Militar do Paraná - Comando do Policiamento do Interior

Uma quadrilha de assaltantes que estava escondida num assentamento do Movimento de Agricultores Sem Terras (MST) foi presa pela Polícia Militar no último dia 25. Por volta das 15h30min daquela data foi dado fiel cumprimento ao Mandado de Busca e Apreensão e Prisão expedido pela Comarca de Loanda-PR, na residência localizada na fazenda Água do Bugre (Estância Esperança), no município de Querência do Norte PR. No local foi preso Rafael Fernando Soares, de 23 anos, e detidos dois adolescentes também envolvido com assaltos e roubos na região de Querência do Norte.

A Operação se efetivou visando a apreensão de objetos e produtos de furtos e armas usadas em ocorrências de roubos praticados naquela cidade por Rafael Fernandes Soares. Foi apreendida uma motocicleta Honda Biz/C100, de cor preta, modelo 2005, a qual constava bloqueio judicial e ação de busca e apreensão.

Frise-se que o Oitavo Batalhão da Polícia Militar vem efetivando sucessivas operações em toda sua área de atuação visando a prisão dos infratores da lei, e apreensão de objetos/produtos ilícitos.

Seção de Comunicação Social 8º BPM

A CNBB e o plebiscito rural

A presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) enviou carta a todos os bispos para esclarecer que não é responsável pelo plebiscito sobre limites da propriedade rural no País. A iniciativa foi tomada logo após o candidato do PSOL, Plínio de Arruda Sampaio, ter divulgado no horário de propaganda eleitoral gratuita que os bispos brasileiros querem delimitar o tamanho da propriedade. O chamado plebiscito popular pelo limite da propriedade da terra no Brasil está marcado para 7 de setembro. Na carta, a presidência da CNBB afirma que a iniciativa não é dela, mas sim do Fórum Nacional pela Reforma Agrária, que reúne cerca de 40 organizações e movimentos, entre os quais o Movimento dos Sem-Terra (MST). Também faz parte a Comissão Pastoral da Terra (CPT). "Não é, portanto, iniciativa da CNBB, nem será realizada sob sua responsabilidade".



Fotos: arquivo

Brasil é o 48º melhor país para se viver?



A paulicéia desvairada e a bucólica Jandaia do Sul

Na lista publicada pela revista "Newsweek", Finlândia aparece em primeiro lugar, seguida por Suíça e Suécia

O Brasil é o 48.º melhor país do mundo para viver, segundo o primeiro ranking de 100 nações publicado pela revista Newsweek. Entre os países da América Latina e do Caribe, o Brasil perde nesse quesito para a Jamaica, Argentina, México, Uruguai, Peru, Costa Rica e Chile - o mais bem colocado da região, no 30.º posto da lista. Apesar de seu Produto Interno Bruto de US\$ 2,013 trilhões, o nono maior do mundo nas contas do Banco Mundial (oitavo, já teria superado a Espanha), o Brasil não figura entre as dez economias mais dinâmicas. Mas, de acordo com a Newsweek, é o melhor lugar do planeta para fazer cirurgia plástica.

"Nenhum outro país tem mais cirurgias (plásticas) per capita; essa indústria de US\$ 15 bilhões talvez atraia mais turistas que as praias. Regulações inovadoras dão uma mãozinha aos cirurgiões", afirma a revista.

Para formular o ranking, a Newsweek cruzou indicadores de cinco categorias - educação, saúde, qualidade de vida, competitividade econômica e ambiente político - e convidou laureados analistas, como o economista Joseph Stiglitz, Prêmio Nobel de 2001. O desafio era responder a uma pergunta: se você fosse nascer hoje, que país escolheria?

A revista advertiu que o ranking "não é perfeito" e esse exercício reforçou a constatação de que "não há um único modelo de sucesso" para as nações. O país campeão foi a Finlândia, seguido pela Suíça e pela Suécia. Os Estados Unidos aparecem em 11.º lugar, desgastados por duas frentes de guerra e pela crise econômica. Mas estão na frente das três potências europeias - Alemanha, Inglaterra e França.

Já o Brasil, atrás da Jamaica no ranking, tem o consolo de ter superado seus colegas emergentes do Bric (Brasil, Rússia, Índia e China) e seus parceiros da hora, Venezuela, Cuba e Irã. O País não aparece nos sub-rankings dos dez melhores nas categorias de educação, de saúde, de qualidade de vida e nem mesmo de dinamismo econômico entre países em desenvolvimento - lista liderada pela China e com a Índia em terceiro lugar.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva é mencionado como o chefe de Estado que está por partir, mas ainda tem "status de estrela do rock no País e tapete vermelho no exterior".

Retrato de um país que pode parar

O tão falado apagão logístico virou realidade e gargalos na infraestrutura põem em risco a competitividade do País

O ESTADO DE S. PAULO

* O ESTADO DE S. PAULO - 23/08/2010

por Renée Pereira

No início deste mês, a fila de navios à espera de autorização para atracar no Porto de Santos, maior da América Latina, bateu novo recorde: o congestionamento chegou a 119 navios parados, enquanto em dias normais esse número não passa de 10. No transporte aéreo, o Aeroporto de Guarulhos, o maior do Brasil, teve de fazer mutirão para liberar cargas que estavam ao relento por falta de áreas para armazenagem. Cenas como essas revelam que o alerta feito por inúmeros especialistas, vistos pelo governo como catastrofistas, não era mero achismo. O apagão logístico virou realidade no Brasil e será um dos maiores desafios para o próximo governo.

No ano passado, por causa da crise financeira mundial, os gargalos foram amenizados. Mas bastou o País reagir e crescer acima da média para os problemas voltarem com força. Na área de transporte, falta tudo. As estradas continuam em péssima qualidade, especialmente as que atendem o agronegócio, concentrado no Centro-Oeste. O mais lógico seria escoar a safra pelos portos da Região Norte. Mas grande parte dos grãos exportados sai pelos portos do Sul e do Sudeste, depois de percorrer milhares de quilômetros de estradas.

O caminho para atingir os terminais do Norte é precário, cheio de obstáculos, como é o caso da BR-163, que liga Cuiabá a Santarém. Mas, hoje, mesmo que houvesse rodovias adequadas para escoar a produção pelo Norte, os portos da região não têm capacidade para atender toda a demanda, afirma o diretor-geral da Associação Nacional dos Exporta-

dores de Cereais, Sérgio Teixeira Mendes. O resultado é que quase toda a safra vai para Santos e Paranaguá.

Apesar dos investimentos em andamento, os dois portos vivem em constante colapso. Nas últimas semanas, Santos virou um estacionamento de navios que não conseguem atracar. Mais uma vez a culpa é de São Pedro e do aumento das exportações de açúcar. O porto não tem infraestrutura para embarcar o produto quando chove. Resultado: tudo para.

A degradação da infraestrutura do Brasil não se limita à parte logística. Um dos setores mais atrasados é o de saneamento básico. O País ainda registra números alarmantes de excluídos dos serviços públicos, considerados essenciais para o bem-estar da população. Apesar dos programas de universalização criados pelo governo, milhares de brasileiros ainda não sabem o que é ter luz e água - seja tratada ou não - dentro de casa. Telefone e coleta de esgoto são serviços que nem passam pela cabeça de muitas famílias.

O setor de energia, depois do racionamento de 2001, parece estar entrando nos eixos. Mas a tarifa cobrada do consumidor ainda é uma das maiores do mundo, alerta o diretor da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Carlos Cavalcanti.

1 | PORTOS

Responsáveis por 95% do comércio exterior brasileiro, os portos viraram o grande entrave ao



“O apagão logístico virou realidade no Brasil e será um dos maiores desafios para o próximo governo”



crescimento do País. Todo ano a história se repete: basta começar a safra de grãos para os problemas virem à tona, como as gigantescas filas de caminhões nas rodovias e de navios no mar. A situação é decorrente dos longos anos sem investimentos, que condenaram alguns terminais à estagnação e decadência.

Em Santos e Paranaguá, os maiores do País, os acessos terrestres são o maior obstáculo. Mas há também carência na infraestrutura de alguns terminais, que não conseguem operar em períodos de chuva, por exemplo.

Apesar de algumas iniciativas, a velocidade de investimentos não tem sido compatível com a demanda. A solução do problema exige atuação mais firme.

2 | FERROVIAS

O renascimento da ferrovia no Brasil está diretamente ligado ao avanço do agronegócio e do setor mineral. Seu alcance, no entanto, ainda é muito limitado. A malha nacional tem apenas 28 mil quilômetros (km) de extensão e ainda não consegue atender áreas que se transformaram em grande produtoras de grãos, como Mato Grosso.

Mas a ferrovia brasileira não é apenas pequena. Ela também é muito mal aproveitada. Segundo a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), apenas 10% das ferrovias (3 mil km) estão plenamente ocupadas. Outros 7 mil km estão sendo usados abaixo da capacidade e 18 mil

km são subutilizados.

Além de pequena, ela atinge poucos setores da economia. Até o ano passado, apenas dez produtos, quase todos granéis para exportação, somavam 91% de tudo que era transportado. Só o carregamento de minério de ferro representou 74,37% da movimentação das ferrovias.

Para completar a lista de problemas, alguns gargalos reduzem a eficiência do transporte, pois diminuem a velocidade do trem. Um deles é a invasão da faixa de domínio, como a construção de casas à beira dos trilhos. No total, são 372 pontos, sendo 183 invasões de moradias. Outro problema são as passagens de nível (cruzamento de carros, por exemplo), que somam 12 mil em todo o País.

3 | RODOVIAS

A matriz brasileira de transporte é quase toda baseada em rodovias. Hoje 60% de toda carga movimentada no País é transportada por caminhões. Teoricamente, isso implicaria ter uma malha rodoviária boa para atender à demanda, cada vez mais crescente. Mas essa não é uma realidade no Brasil, que tem apenas 11% da malha nacional pavimentada.

Até o ano passado, 69% das estradas pavimentadas no Brasil eram classificadas como ruins, péssimas ou regulares, segundo a Pesquisa Rodoviária 2009, da Confederação Nacional dos Transportes (CNT). Apenas 13,5% das estradas foram considerados ótimos e 17,5%, bons.

De acordo com o estudo, a má qualidade das estradas provoca aumento médio de 28% no custo do transporte rodoviário de carga. Só em relação ao consumo de combustível, o aumento do custo de transporte pode chegar a 5%, comparado aos veículos que trafegam em rodovias com excelente pavimentação, como as de São Paulo.

4 | AEROPORTOS

Nos últimos anos, viajar de avião virou um teste de paciência para os passageiros, que nunca sabem se chegarão ao seu destino na data prevista. Se nada for feito com urgência, a tendência é piorar ainda mais. De acordo com estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o transporte aéreo de passageiros no Brasil deve triplicar nos próximos 20 anos.

No setor de carga, a situação não é muito diferente. Com o aumento no volume de importações (superior a 40%), os terminais entraram em colapso. Os problemas são iguais aos dos portos: faltam áreas de armazenagem, instalações (câmaras refrigeradas) para produtos especiais e mão de obra suficiente para liberar as mercadorias dentro de padrões internacionais.

Vinte e duas propriedades já estão incluídas na rota. Proprietários estão recebendo qualificação pelo SENAR-PR. Exemplo a ser seguido

por **Christiane Kremer** (texto)
e **Lineu Filho** (fotos)

Quando você for convidado para fazer turismo em Ponta Grossa, na região dos Campos Gerais, não pense apenas nas belas formações rochosas de Vila Velha. Os atrativos do município vão muito além do parque estadual e, a partir do próximo ano, mais uma opção de lazer e contato com a natureza estará à disposição dos visitantes. Será a rota de turismo rural, com atividades ligadas ao campo e em propriedades que reúnem as mais diversas produções agropecuárias do município. A ideia partiu da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, e conta com o apoio do Sindicato Rural do município e do SENAR-PR.

O trabalho para a implantação do projeto começou a ser desenvolvido no ano passado. Os moradores das zonas rurais nos distritos de Tabuleiro, Itaiacoca, Pinheirinhos, Periquitos e na região do bairro Santa Tereza foram convidados a incluir suas propriedades no roteiro. Aqueles que topassem deveriam participar dos cursos profissionalizantes do SENAR-PR focados em turismo rural, qualidade no atendimento, infraestrutura, adequações para comercialização de alimentos, trilhas e caminhadas. O retorno foi positivo. Vinte e dois proprietários aceitaram o desafio e em fevereiro deste ano deram início às aulas. São dez cursos no total, com previsão de término em novembro.

“O interesse foi grande, tanto que já temos mais 15 proprietários aguardando a abertura de novas turmas, pois só entram no projeto aqueles que estiverem qualificados”, explica a turismóloga Silvana Kloster, coordenadora do projeto pela prefeitura. “É uma oportunidade de agregar valor ao que produzem e terem outra fonte de renda”, diz. O objetivo é que a rota tenha 40 propriedades rurais participando. O mapa do turismo rural de Ponta Grossa já está com 70% do roteiro montado.

Ponta Grossa abre as portas para o turismo rural



“O interesse foi grande, tanto que já temos mais 15 proprietários aguardando a abertura de novas turmas”

SILVANA KLOSTER, coordenadora do projeto

Saindo na frente

Assim que começaram os cursos, alguns proprietários já tiveram ideias do que implantar em suas terras. Muitos até já inauguraram seus empreendimentos, como é o caso da jovem Drielly Patrícia Vriesman, de 24 anos. Formada no curso de Tecnologia em Alimentos pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), ela quis aliar os conhecimentos no ramo alimentício à tranquilidade do campo. Aproveitou, então, o estímulo do pai, o agricultor Waldemar Vriesman, o espaço da propriedade da família e o incentivo dado nos cursos para abrir, em junho deste ano, um café colonial digno de fazenda.

Cozinheiro de mão cheia

Se o turista que seguir a rota do turismo rural de Ponta Grossa não quiser cometer um dos sete pecados capitais é melhor não visitar a propriedade de seu Francisco Pinto. A gula com certeza será a perdição de muitos. Já famoso na cidade por seus doces de frutas cristalizadas, o Pura Fruta, seu Francisco planeja montar um restaurante e café colonial, regado a feijão tropeiro, carne suína, bolo de fubá, cuca. Todos os pratos típicos encontrados numa boa mesa de sítio e preparados por ele mesmo. “Gosto muito de comer coisas boas, então procuro fazer”, explica Francisco. A esposa, dona Roseli, confirma os dotes culinários do marido: “Eu não sou muito chegada em cozinhar, mas ele gosta muito. Assiste até aos programas de receita na televisão”. A estrutura do restaurante e como vai funcionar já foi planejado. “Nos cursos do SENAR PR recebemos muitas dicas para não errar na hora de receber”, explica Francisco. O local receberá grupos agendados e pessoas que desejem descansar.



Em sentido anti-horário, FRANCISCO, ROSELI e o filho JEAN: adoçando a vida dos turistas

Kaffee Loch foi o nome alemão escolhido para o negócio. Significa Café do Buraco, numa menção ao Buraco do Padre, uma furna localizada em Itaiacoca, mesma região da propriedade. Para montar o café, a sala de estar da casa sede foi adaptada. Seu Waldemar construiu novas mesas, um balcão de recepção, prateleiras para expor produtos artesanais feitos na região e reformou as cadeiras. Ele fez até toda a instalação para uma chapa aquecida com fogareiro elétrico. Tudo para manter os pratos quentinhos.

Drielly e o namorado Carlos Luciano Tullio, que também está no negócio, trataram de fazer os cursos do SENAR-PR, testar receitas para enriquecer a mesa dos clientes e divulgar o novo local por meio de feiras, site e no melhor estilo ‘boca a boca’. “Trabalhamos bastante e seguimos muitas dicas dos cursos. O módulo ‘De Olho na Qualidade Rural’, por exemplo, nos ajudou a ver todas as mudanças necessárias, como na pintura e no jardim”, considera Drielly. **SEGUE>>>>>>>**



SILVANA:
oportunidade
de agregar valor
à produção e ter
mais uma fonte
de renda



SELMA:
inovando
com o colha
e pague

No cardápio, cinco tipos de sopas, 40 pratos, além de sucos, chás e cafés. Entre os diferenciais, uma sopa com a receita da avó de Drielly, bem apreciada pelos clientes. Também há uma torta especial feita com Physalis, uma fruta amarelinha trazida da Colômbia. “Queríamos oferecer algo diferente. Pesquisamos na internet e encontramos essa fruta. Fica ótima em tortas e dá para fazer geleia”, explica. Além de acompanhar os pratos, a Physalis também é comercializada *in natura* no café. A família está até cultivando a fruta devido ao sucesso. “Estamos com 600 pés, porém ela é muito demorada. Vai quase um ano para colher”, comenta seu Waldemar. Na Colômbia, o quilo da Physalis é vendido a R\$120. No comércio de Ponta Grossa, pode ser encontrada por R\$40 o quilo.

O Kaffee Loch está aberto há dois meses. Segundo os donos, o investimento já está se pagando. “Recebemos uma média de 100 pessoas por final de semana. Está sendo um sucesso”, conta Drielly. O local abre às sextas-feiras, a partir das 19 horas e aos sábados e domingos, às 14 horas. O preço é R\$19,90 por pessoa, com direito a todas as delícias da mesa.



WALDEMAR VRIESMAN, DRIELLY e CARLOS LUCIANO: mesa farta e o diferencial da Physalis, em geleia e torta



As amoras dos belgas

Experimentar talvez seja o verbo preferido da família de agricultores belga Dewulf. Katty, o marido Geerk, a filha Anneleen e mais dois irmãos, já ‘experimentaram’ a vida rural na Bélgica, Holanda e em Portugal. Em todos os lugares, uma nova atividade agrícola. E no Brasil não poderia ser diferente. Residindo em Ponta Grossa há 11 anos, numa propriedade rural de 500 ha, a família resolveu experimentar o cultivo da amora preta, mais conhecida como amora silvestre. A ideia era plantar e agregar valor



Do pesque-pague ao ‘colha e pague’

Seguindo a ideia dos tradicionais pesque-pagues, a fruticultora Selma Regina Haas resolveu adaptar a estratégia para suas frutas. O público que visita o Sítio Vô Tunico, no distrito de Tabuleiro, pode colher maçãs e uvas à vontade. Depois é só passar na balança para pesar o que colheu e pagar. “O pessoal tem ido bastante. Acredito que aprovaram a ideia”, comemora a proprietária. O quilo da maçã eva custa R\$1,5 e a uva de mesa pode ser colhida a R\$3. Essa é ainda a primeira ação de turismo rural feita no sítio, mas os planos são muitos. “A propriedade tem bastante mata nativa. Vamos investir em caminhos e trilhas”, antecipa.

Para aqueles que preferem pescar a colher, a rota do turismo rural também conta com um local apropriado para a prática. A 20 quilômetros do centro da cidade, o Pesque-Pague Pinheirinho oferece tranquilidade, amplo espaço e uma variedade de peixes, prontos para serem fígados do tanque. Entre as opções, tilápia, carpa, pacu, pintado e bagre. O local está aberto há 12 anos.



ao produto. E assim foi. Começaram a testar bebidas com a fruta: primeiro veio o 'vinho' de amora, depois o licor e a aguardente. Todos degustados e aprovados pelos clientes que passam pela Adega Porto Brazos, uma loja montada dentro da propriedade para comercializar as bebidas. As delícias feitas com a amora silvestre também estão no roteiro do turismo rural. A família espera que as visitas aumentem. "E estamos preparados para receber", antecipa Katty. A filha Anneleen é quem está participando do projeto de turismo. Segundo Katty, a jovem já trouxe muitas ideias dos cursos para melhorar a forma de atendimento na adega.

LICOR DE AMORA SILVESTRE no roteiro do turismo rural



O dono, seu José Newton de Almeida, de 70 anos, está fazendo os cursos do SENAR-PR para ter dicas de como receber os clientes e melhorar a infraestrutura do pesque-pague. "Vou construir uma nova cozinha de material, comprar um fogão industrial e também ampliar o estacionamento", conta. Atualmente, cerca de 150 pessoas vão ao local aos finais de semana.

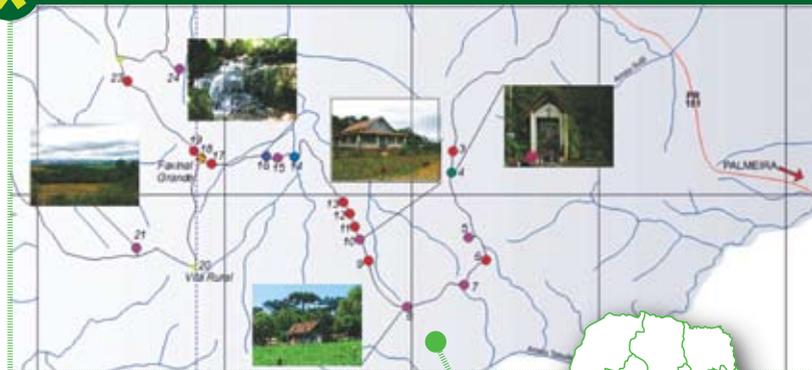
JOSÉ NEWTON DE ALMEIDA



Confira os cursos do SENAR-PR para o turismo rural de PG

- » Turismo Rural e Oportunidade de Negócios
- » De Olho na Qualidade Rural
- » Acolhida no Meio Rural
- » Planejando e Implantando Restaurantes Rurais
- » Comandando e Organizando Cozinhas Rurais
- » Segredos da Boa Culinária Rural
- » Serviços de Restaurantes Rurais
- » Roteiros, Trilhas e Caminhadas Ecológicas
- » Planejando e Implantando Pousadas Rurais
- » Artesanato como Recursos Turísticos

* ROTA TURÍSTICA



O mapa ainda não está 100% pronto, mas já dá para ter ideia dos passeios que virão por aí

* CONHEÇA MELHOR

Kaffee Loch: www.kaffeeloch.com.br - (42) 3026-1978

Adega Porto Brazos: www.portobrazos.com.br - (42) 3243-6005

Pesque Pague Pinheirinho: BR 376 Km 464

* HISTÓRIA

Desde 1992

A Pousada das Alamandas, em Rolândia, foi a pioneira no turismo rural, em 1992, ao receber hóspedes na fazenda de café onde estava instalada. Nesse mesmo ano, ocorreu em São Luiz do Purunã (Balsa Nova), a primeira cavalgada voltada ao segmento turístico. Hoje, mais de 20 municípios tem atividades voltadas ao aproveitamento turístico de locais que originalmente obtêm renda da agricultura e pecuária.

O site <http://www.paranaturismo.com.br/rural.asp> oferece mais informações.

Fotos: Arquivo

DEU NA IMPRENSA

Seca?

» A falta de chuvas em diversos Estados brasileiros ainda não alterou os preços agrícolas, seja de grãos, seja de verduras e legumes. Se o clima seco se prolongar, contudo, poderá gerar efeitos de curto e de médio a longo prazo. No curto prazo, o efeito aparece em legumes, verduras e hortaliças. As maiores preocupações, contudo, são com a possibilidade de a seca atingir o plantio de safras importantes, como soja e milho. *(Valor Econômico)*

Mais uma

» Está na mira do governo federal a área escolhida por parte dos produtores rurais que tiveram de sair da reserva indígena Raposa Serra do Sol por determinação judicial. Parte do município do Bonfim, em Roraima, pode ser transformada em unidade de conservação ambiental e, dessa forma, não poderá ser habitada nem ter exploração agrícola. Os proprietários temem que a proposta seja retomada após as eleições. *(Valor Econômico)*

Intervenção

» O governo federal decidiu intervir na administração de portos estaduais que descumpriram regras previstas em contratos com a União ou cuja operação tem afetado a competitividade do País. Entre eles, Paranaguá e Rio Grande. No passado, até a iniciativa privada pedia a intervenção em Paranaguá, que seguia as ordens do governador Roberto Requião. *(O Estado de S. Paulo)*

“**Eu poderia ter mandado uma emendinha para mais alguns anos de mandato**”



LULA, lamentando não ter prorrogado seu mandato

Prost!

» Os alemães são um dos maiores consumidores per capita de cerveja do mundo (dizem que atrás somente dos tchecos). Cada cidadão germânico consome, em média, 112 litros da bebida por ano. Existem mais de 1.200 cervejarias ativas e 5.000 marcas de cerveja no país. E mais de 1.500 tipos de salsicha. Não foi por isso que eles perderam a segunda guerra.



Sem analgésico

» O pica-pau não fica com dor de cabeça de tanto bicar as árvores, porque tem pequenas bolsas de ar no cérebro que amortecem as batidas no crânio.



Cortando a cebola

» Nós choramos quando cortamos cebola porque suas células contêm sulforetos e enzimas, mas esses dois componentes não se misturam. Ao cortá-la rompemos suas células, misturando esses elementos e originando uma substância chamada de ácido sulfênico, que se transforma em gás. Ao entrar em contato com os olhos (úmidos) vira solução fraca de ácido sulfúrico. Em virtude disso, nossos olhos se irritam e produzem mais lágrimas para diminuir os efeitos dessa substância.



Mééééé...

» Não é fácil. Todo santo dia, mal o sol deu as caras no horizonte, e lá está a **PENÉLOPE**, a ovelha predileta do **ORLANDÃO**, ovinocultor dos Campos Gerais. Ela se planta diante da moto 250 cc e começa o berreiro: mééééééé/mééééééé.

É o que basta para acordar o Orlandão e seu também inseparável cão **ÁTILA**.

Penélope só vai ao pasto, se for de moto. No final da tarde, é o mesmo ritual. Orlandão teme que ela queira trocar a moto pela seu Land Rover Defender.





Nasce tombando

» A girafinha já nasce com altura de jogador de basquete: até dois metros. As girafas não se deitam para dar à luz. Por isso, ao nascer, o recém-nascido despenca de uma altura de dois metros e meio.



Rei por um dia

» Numa das festas de ano novo dos babilônios do século 19 a.C. escolhia-se alguém para ser rei por um dia. O eleito estava feito: eram horas de prazeres e bebedeira. Mas ele não sabia que, em seguida, seria sacrificado num ritual religioso. A tradição mudou quando o rei Erramiti decidiu que seu jardineiro ocuparia a posição. Mas, naquele dia, o rei verdadeiro faleceu. O jardineiro Enlil-Bani ficou no cargo por 24 anos. Garoto esperto.



R\$ **29**
bilhões

» é o valor das **FOLHAS DE PAGAMENTO** de agosto e setembro da Previdência Social.

Henrique, o mulherengo

» O rei **HENRIQUE VIII** rompeu com o Vaticano e criou sua própria religião o anglicanismo para poder se casar novamente. Ele teve seis esposas matou duas e se divorciou de duas. Uma morreu após um parto e ele morreu de obesidade antes de sua última esposa morrer.



MOSAICO

O puxa saco

» O empregado chega para o patrão e diz:
- Chefe, só existem duas pessoas a quem eu dou a minha vida
- Tua mulher e teu filho, não é? - responde o chefe.
- Não, a primeira é o senhor.
Feliz, o chefe indaga:
- E a outra?
- Quem o senhor indicar.

Paciência

» Deus, daí-me paciência para aguentar meu marido, porque se me deres força, eu bato nele.

Verdades

» Soltar puns constantemente durante 6 anos e 9 meses produz gás suficiente para criar a energia de uma bomba atômica.

Marr de leite

» Alô Oeste, Sudoeste, Castro, Witmarsum: o animal que produz mais leite é a baleia. A fêmea produz diariamente 600 litros de leite. O duro é ordenhar a dita cuja.

- » Se a montanha vai até você, corra. Trata-se de um desmoronamento.
- » A vida é maravilhosa, sem ela estaríamos mortos.
- » O sonho não acabou. Ainda temos pão doce, maria-mole e queijadinha.
- » A cachaça é o pior inimigo do homem, mas maldito é o homem que foge dos seus inimigos.

GENTE FALSA 12



No laço

O Sindicato Rural de Perobal realizou, em parceria com o SENAR-PR e Secretaria de Agricultura do Município, entre os dias 03 e 13 de agosto, o curso de Doma Racional de Equídeos. O curso contou com a participação de 12 pessoas. Devido ao comprometimento dos participantes, já está agendado para janeiro de 2011 um curso de Rédeas com a mesma turma. O curso foi ministrado pelo instrutor Rodrigo Balarotti.



ORTIGUEIRA

Turismo Rural

O Sindicato Rural de Ortigueira, em parceria com o SENAR-PR, realizou um curso de Turismo Rural. O objetivo foi despertar os produtores para as oportunidades da região, aproveitando o potencial turístico oferecido. De 28 a 30 de julho, o instrutor do SENAR-PR, Fabio Barros Periotto, orientou 11 produtores rurais.



Tratoristas

O SENAR-PR, EMATER, e a Prefeitura Municipal de Nova Aliança do Ivaí, em parceria com o Sindicato Rural de Paranaíba, realizaram de 2 a 6 de agosto um curso para tratoristas, no município de Nova Aliança do Ivaí. Treze produtores participaram e o supervisor do SENAR-PR, Reverson Ferreira Ribas Camargo, apresentou proposta de realização de novos cursos de capacitação para agricultores, com a mesma parceria e atraindo outras prefeituras da região.



}} QUEDAS DO IGUAÇU

Administração de empresas

De 2 a 11 de agosto o instrutor do SENAR-PR, Silvio Pio Passarin, foi o responsável pelo curso de Administração de Empresas Agrossilvipastoris, em Quedas do Iguaçu, sob a responsabilidade do Sindicato Rural local. O evento foi resultado do interesse de produtores rurais que fizeram, anteriormente, o curso de gestão rural e agora estão em busca de capacitação em Mercado Futuro.



}} ABATÍÁ



Gestão Rural

Aconteceu no dia 7 de agosto, na sede do Sindicato Rural de Abatíá, um curso de Gestão Rural. Realizado em parceria com o SENAR-PR, foi ministrado pelo instrutor Célio Marques. Trinta e cinco agricultores foram orientados sobre a importância da gestão de suas propriedades.



» Sugestões e informações sobre cursos, favor enviar para imprensa@faep.com.br



De grão em grão para a melhor classificação 1

De 2 a 4 de agosto, o Sindicato Rural de Cornélio Procópio e o SENAR-PR realizaram um curso de classificação de grãos. A instrutora do SENAR-PR, Ivonete Teixeira Raser, lembrou a importância da qualidade dos produtos no momento de serem comercializados. O curso teve a participação de 20 produtores e aconteceu na sede do Sindicato Rural.



De grão em grão para a melhor classificação 2

Em parceria com a cooperativa Coasul e o SENAR-PR, o Sindicato Rural de São João realizou de 26 a 29 de julho, um curso de classificação de grãos. O objetivo é qualificar o produtor rural na classificação de grãos de milho, soja, feijão e trigo. Foi ministrado pelo instrutor do SENAR-PR, Zeno Hetcka.



Agricultura Familiar

O Sindicato Rural de Cianorte e o SENAR-PR realizaram, nos dias 20 e 21 de agosto, um curso de administração de propriedades em regime de economia familiar. O objetivo foi passar aos produtores conceitos de organização, planejamento e controle da produção agrícola. Os participantes foram orientados pelo instrutor do SENAR-PR, Elio Ito.



Operação e manutenção de tratores

Tratorista foi o curso realizado pelo Sindicato Rural de Cianorte, de 9 a 20 de agosto. Com a colaboração do SENAR-PR e da Usina São Tomé, que cedeu suas instalações. Coube ao instrutor do SENAR-PR, José Alcides Ferreira apresentar as normas de segurança na operação e manutenção de tratores agrícolas. De 5 a 9 de agosto, desta vez em parceria com a Companhia Melhoramentos do norte do Paraná, o Sindicato Rural realizou o curso de manutenção e operação de tratores agrícolas, ministrado pelo instrutor do SENAR-PR, Mauro Moreira dos Santos.

Qualidade Rural

Em comemoração ao Dia do Agricultor, dia 28 de julho, a turma do curso De Olho na Qualidade Rural de Nova Aurora realizou uma apresentação em formato de programa de entrevistas. Os entrevistados foram o presidente do Sindicato Rural, Itacir Braun e o superintendente do SENAR-PR, Ronei Volpi. O evento marcou também o encerramento do curso, ministrado pela instrutora do SENAR-PR, Claudete Figueiredo.



**COMENDA**

Desembargador recebe Ordem do Mérito do Trabalho

No último dia 11, o Tribunal Superior do Trabalho realizou a solenidade anual de entrega da Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho, em Brasília, comemorando a data de fundação dos cursos jurídicos no Brasil e o dia do advogado. Criada em 1970 a Ordem do Mérito homenageia pessoas e instituições que se distinguiram em suas profissões ou serviram de exemplo para a sociedade. Este ano o Desembargador Federal do Trabalho Edmilson Antonio de Lima, do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) do Paraná, foi um dos condecorados no grau de Comendador. O paranaense Edmilson Antonio de Lima, recebeu a homenagem pelos seus relevantes trabalhos prestados à Justiça do Trabalho, inclusive por ter sido aprovado em primeiro (1º) lugar nos dois Concursos para ingresso na Magistratura do Trabalho nos Tribunais Regionais do Trabalho do Amazonas (11ª Região) e do Paraná (9ª Região), bem como ter atuado de forma decisiva para a criação de inúmeras Varas do Trabalho no Norte Pioneiro do Paraná. Além disso, foi um dos principais responsáveis pela reforma e ampliação dos Fóruns Trabalhistas de Jacarezinho e de Maringá.

Pelos seus trabalhos e por sua forma de atuação conjunta com a comunidade e sua preocupação em avaliar a realidade das condições de trabalho dos trabalhadores, agricultores e empresários, no julgamento de processos, o Desembargador Edmilson Antonio de Lima recebeu vários títulos de municípios do Estado. Entre eles Maringá, Santo Antonio da Platina, Ibaiti e Jacarezinho. Na solenidade em Brasília, a FAEP esteve representada pelo seu Diretor Financeiro, João Luiz Rodrigues Biscaia (foto).

**AGRINHO**

Inscrições na Internet

O SENAR-PR alerta para o prazo de inscrições dos trabalhos para o Programa Agrinho 2010. A data limite para o cadastro é dia 22 de



setembro. As inscrições deverão ser efetuadas exclusivamente pela internet, no site do programa, através de um cadastro rápido. As categorias do concurso 2010 desta edição são:

- » Desenho, educação infantil e educação especial;
- » Redação 1ª a 8ª série ou 2º ao 9º ano;
- » Experiência Pedagógica;
- » Escola Agrinho;
- » Município Agrinho.

Inscrições: www.agrinho.com.br

Informações: (41) 2106-0401

ITR

Não esqueça da declaração

Vale lembrar. Os produtores rurais terão menos tempo para entregar a Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR). O prazo de entrega vai de 1º a 30 de setembro. A declaração é obrigatória para pessoa física ou jurídica, inclusive na condição de isento, quer seja proprietária, titular do domínio ou apenas usufrua do imóvel. Os que deixarem de entregar o documento não poderão tirar a Certidão Negativa de Débitos, exigida para registro de compra ou venda de propriedades rurais e na obtenção de financiamentos. Produtores desapropriados para fins da reforma agrária entre 1º de janeiro e 30 de setembro deste ano também devem entregar a declaração. Para maiores informações, procure o Sindicato do seu município.

Casa em Ordem: atendendo os rigores da lei

Manter as diversas obrigações legais de uma propriedade rural não é tarefa fácil. E, o produtor rural deve ficar sempre atento a todas elas. Pensando nisso a FAEP criou, em julho de 2003, o programa Casa em Ordem. Um programa com o objetivo de orientar os produtores rurais com informações e caminhos que ele deve seguir para cumprir a legislação vigente.

O técnico do departamento sindical da FAEP, Eleutério Czornei, ressalta a importância da palestra “Explicamos a legislação em vigor e os benefícios de se manter as obrigações em dia traz ao agricultor”.

A palestra do Casa em Ordem aborda aspectos ambientais na agricultura, trabalhista, tributário, sanidade e previdenciária. O diferencial é que cada município pode solicitar junto a FAEP uma palestra com destaque para um determinado tema de maior interesse da região.

Para que aconteça uma palestra do Casa em Ordem é preciso que o Sindicato Rural entre em contato com o Departamento Sindical da FAEP. Após este contato são verificadas a disponibilidade de palestrantes e então é agendado o dia e local do evento. O Casa em Ordem já realizou até agora mais de mil palestras em todo o Estado. Todos os participantes recebem uma cartilha desenvolvida em conjunto pelos departamentos da FAEP, que resume os temas abordados na palestra. A cartilha é atualizada sempre que há alguma alteração na Lei. Durante a semana passada, foram realizadas palestras em Guairá, Santa Helena, Toledo, Assis Chateaubriand, Missal, Cafelândia, Cascavel, Roncador, Anahy e Curitiba.

Aniversário do Sindicão

No dia 1º de setembro o informativo virtual Sindicão completa um ano de circulação. O Sindicão é exclusivo para funcionários de sindicatos rurais, e tem o objetivo de levar dicas, informações, alertas e convites que façam parte do dia a dia do sindicato. Apesar da circulação quinzenal, o informativo conta com edições de última hora. É o “Sindicão Urgente, Alerta, Convida, Cumprimenta e Informa”. Até o momento foram 24 edições e outras 10 edições extras.

O mascote do informativo é um cãozinho que tem o propósito de lembrar algumas das características que o sindicato rural deve ter: uma boa audição, para ouvir o produtor rural; estar sempre vigilante, para mudanças na legislação; e claro ser amigo.



Fernando dos Santos



SISBOV

» O novo sistema de identificação de bovinos e bubalinos está pra sair do forno. Pelo menos para testes. Provavelmente ele estará disponível oficialmente no início do ano que vem. As mudanças são radicais. Só espero que funcione.

Fazendo as pazes

» EUA já retoma alguns embarques de carne de frango para Rússia. Os volumes são pequenos, mas já é um bom sinal. O USDA divulgou que as exportações americanas no primeiro semestre de 2010 atingiram pouco mais de 1,4 milhão de toneladas de carne de frango, volume que representou recuo de 6,96% em relação às exportações do mesmo período de 2009.

Devo, não nego, pago quando puder

» BR Foods quer quitar as dívidas com os criadores de perus. A empresa oferece renda mínima, considerada suficiente para quitação de parcelas de financiamentos. É bom ficar de olho.

Boi 1 » A arroba bovina bateu os US\$ 50. Com o real forte essa cotação diz alguma coisa?

Boi 2 » De acordo com a Scot Consultoria a arroba pode chegar a R\$ 98 em dezembro. Tudo bem que temos que levar em consideração uma série de fatores. E se “se” desse cria, nascia um monte de “quase”.

Boi 3 » A FAEP acompanhou o CEPEA no levantamento de custo de produção. As reuniões foram realizadas em Santa Antônio da Platina, Paranavaí, Umuarama e Guarapuava. A situação não é das melhores, mas também não precisa se descabelar. De qualquer forma é bom o setor sentar e discutir o tema.

Boi 4 » O ministro Wagner Rossi defendeu a retenção de matrizes. Ele afirmou que no passado o setor cometeu um crime ao reduzir o número de matrizes a um nível muito baixo. Será que o ministro está com a razão? O Mato Grosso pretende reduzir o seu número de matrizes ainda mais. E essa parece ser a melhor opção quando se pensa em manutenção de preços.

» **SUGESTÕES E COMENTÁRIOS:**
fabricio.monteiro@faep.com.br



Preços agrícolas e constitucionalidade

A política de garantia dos preços dos produtos do campo é antiga e tradicional. Nos países onde foi aplicada constituiu-se em fator de desenvolvimento do setor primário, o que se entende perfeitamente, eis que a produção campestre se realiza, a cada safra, mediante influência direta do clima, da economia, do câmbio e outros, e assim, não forma os seus preços. Estes dependem sempre de situações alheias à vontade do produtor.

Em decorrência disso a criação dos preços de garantia foram alvo em 1964 de estipulação expressa na legislação rural da época, abrindo as perspectivas do desenvolvimento do setor como hoje é conhecido. Daí o Estatuto da Terra, ainda vigente, preceituar de forma expressa a "garantia de preços mínimos à produção agrícola". Assim, as diretrizes da fixação dos preços de garantia já estavam fixadas desde 1964 (art. 85, Lei nº 4504/64). Já naquele tempo, a norma legal preconizava, em vaticínio que se mostrou correto ao longo do tempo, o entendimento assim expressado: "...estimular a produção agropecuária, de forma a que ela atenda não só ao consumo nacional, mas também a possibilidade de obtenção de excedentes exportáveis..." (art. 73). E, a exportação do campo resultou em formidável participação no atual esforço nacional produtivo, embasada em direito antigo.

Sobre as escoras da lei comum os preços de garantia sustentaram o desenvolvimento, portanto, desde os tempos do "plante que o João garante". Mas, foi em 1988 que a questão crucial da garantia dos preços, preponderante no desenvolvimento da atividade transmutou-se de direito comum para direito constitucional. De forma axiomática ao traçar os elementos do desenvolvimento agrícola (art. 187, inciso II, CF), a Carta enuncia que a execução da política agrícola deverá levar em conta "os preços compatíveis com os custos de produção e a garantia de comercialização". Mais tarde, a Lei Agrícola complementa o princípio constitucional na definição dos preços de garantia. Mas, o fato é que a questão fundamental dos preços do campo passou de direito comum para direito constitucional.

E, as questões ditas constitucionais, deslocam o seu conhecimento para a competência única do Supremo Tribunal Federal. Além disso, a sistemática processual enunciada no parágrafo único do artigo 101 (CF) é única, possibilitando à parte suscitar a arguição de descumprimento de preceito fundamental diretamente à Suprema Corte, na forma da lei. Ademais, o enfoque será plenamente constitucional, isto é, "preços compatíveis com os custos de produção", permanecendo ao largo a legislação ordinária.

“ Em decorrência disso a criação dos preços de garantia foram alvo em 1964 de estipulação expressa na legislação rural da época, abrindo as perspectivas do desenvolvimento do setor como hoje é conhecido ”



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente
Ágide Meneguette

Vice-Presidentes
Moacir Micheletto (licenciado)
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários
Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros
João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo
Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos
Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência
Ronei Volpi

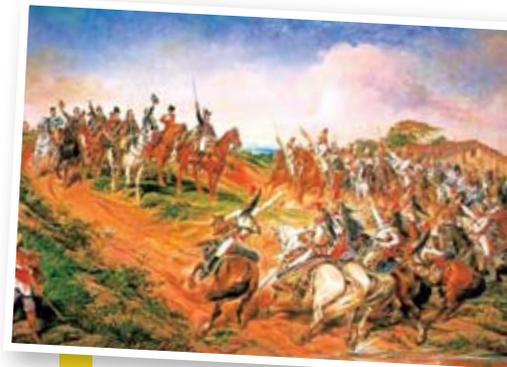
BOLETIM informativo

Cynthia Calderon (Cordenadora de Comunicação Social)
Christiane Kremer (redatora) | Hemely Cardoso (redatora)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico
Simon Taylor | Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR
Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.



Acima, "Independência ou Morte" (1888), por PEDRO AMÉRICO DE FIGUEIREDO E MELO; Ao lado, o jovem compositor, D. Pedro I, autor da melodia do Hino da Independência

Brava gente brasileira

No próximo dia 7 de setembro comemora-se o 178º aniversário da Independência do Brasil, proclamada neste dia em 1822, às margens do riacho Ipiranga. D. Pedro pronunciou a famosa frase "Independência ou Morte" e ele seria aclamado Imperador com o título de D. Pedro I, sendo coroado em 1º de dezembro.

O que pouca gente sabe é que a melodia do belo hino da Independência é do próprio D. Pedro I e a letra, do artista e político Evaristo da Veiga.

Somente na década de 1930, graças à ação do ministro Gustavo Capanema, que o Hino da Independência foi finalmente regulamentado em sua forma e autoria. Com a ajuda do maestro **Heitor Villa-Lobos**, a melodia composta por **D. Pedro I** foi dada como a única a ser utilizada na sua execução.



Hino da Independência Brasileira

Já podeis, da Pátria filhos,
Ver contente a mãe gentil;

Já raiou a liberdade
No horizonte do Brasil.

Já raiou a liberdade
No horizonte do Brasil.

Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil:
Ou ficar a pátria livre
Ou morrer pelo Brasil.
Ou ficar a pátria livre
Ou morrer pelo Brasil.

Os grilhões que nos forjava
Da perfídia astuto ardil...
Houve mão mais poderosa:
Zombou deles o Brasil.

Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil:

Ou ficar a pátria livre
Ou morrer pelo Brasil.

Não temais ímpias falanges,
Que apresentam face hostil;
Vossos peitos, vossos braços
São muralhas do Brasil.

Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil:
Ou ficar a pátria livre
Ou morrer pelo Brasil.

Parabéns, ó brasileiro,
Já, com garbo varonil,
Do universo entre as nações
Resplandece a do Brasil.

Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil:
Ou ficar a pátria livre

QUEM PLANTA, COLHE QUEM VOTA, DECIDE



PRODUTOR RURAL: VEJA O QUE ESTÁ EM JOGO NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

- » O novo Código Florestal;
- » Recursos para rodovias, ferrovias e portos;
- » Política para baratear fertilizantes;
- » Insegurança jurídica - ameaças à propriedade privada;
- » Revisão dos índices de produtividade;
- » Uma política agrícola plurianual aprovada pelo Congresso Nacional;
- » Vamos eleger deputados estaduais, deputados federais, dois senadores, o governador e o presidente da República. A realização de obras e aprovação de leis que defendam os produtores rurais dependem deles;
- » **Analise os candidatos e seus partidos;**
- » Avalie quem está verdadeiramente ao nosso lado e defende os interesses da agropecuária paranaense e brasileira. **Vote consciente!**

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

SISTEMA FAEP

